



Comissão dos Direitos Humanos, da Criança, do Adolescente, do Jovem, do Idoso e de Segurança Pública (CDHCAJISP)

Composição: Vereador Bráulio Santana Pedroso (PTB) – Presidente; Vereador Paulo Rogério Ambieda (PT); Vereador Emilio Millan Neto (PT); Vereador Juares Hoy (PTB); Vereadora Maria Eunice Dias Wolf (PT); Vereador Gilson dos Santos Oliveira (PP); Vereador Eracildo Guilherme Linck (MDB)

ATA AUDIÊNCIA PÚBLICA - TEMA: SEGURANÇA

Aos dezessete dias do mês de maio de dois mil e dezoito, às dezenove horas e trinta minutos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Governador Leonel de Moura Brizola, localizada na Rua Ramiro Barcelos, n.º 1450, Bairro São José, Canoas, RS – foi realizada Audiência Pública, conforme Requerimento nº 14/2018, de autoria da Mesa Diretora e da Comissão dos Direitos Humanos, da Criança, do Adolescente, do Jovem, do Idoso e de Segurança Pública (CDHCAJISP) desta Casa. Compuseram a Mesa, além do Presidente Carlos Alexandre Gonçalves, o Guarda Lisandro Carvalho, Inspetor Regional da Guarda Municipal; a senhora Flávia Colossi Frey, Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania; a Capitã Marisa Halberstadt, da 3ª Cia. do 15º BPM; o Vereador Eracildo Guilherme Linck; o Vereador Juares Carlos Hoy; o Vereador Aloisio Bamberg; o Vereador Cristiano Ferreira Moraes; o Vereador Bráulio Santana Pedroso, Presidente da CDHCAJISP, e o senhor Werner Spieweck, Presidente da Ong CONSEPRO (Conselho Comunitário Pró-Segurança Pública). Inicialmente, a Vice-Diretora da EMEF Leonel de Moura Brizola, senhora Cíntia Luísa Pi Corrent, deu as boas-vindas às autoridades e à comunidade. O Presidente fez a abertura da Audiência e passou a palavra aos vereadores presentes, os quais se manifestaram na seguinte ordem: Vereador Juares Carlos Hoy, Vereador Eracildo Guilherme Linck, Vereador Aloisio Bamberg, Vereador Cristiano Ferreira Moraes e Vereador Bráulio Santana Pedroso, Presidente da CDHCAJISP. Em seguida, discursou a Secretária Flávia Colossi Frey. O Presidente passou a palavra à assistência. O senhor **João Alberto Rodrigues Carneiro**, morador, fez as seguintes colocações: indagou sobre projetos para o trânsito para as ruas Adão da Silva Santos e Ramiro Barcelos – nas quais não havia faixas de segurança, nem lombadas; queixou-se da alta velocidade dos carros e



34 ônibus da SOGAL e VICASA que circulavam no local; afirmou que o número de
35 acidentes de trânsito era significativo; perguntou sobre a fiscalização dos veículos
36 da referida empresa de transportes; queixou-se da burocracia, na Prefeitura, para a
37 realização das solicitações de providências e para o atendimento das demandas. O
38 senhor **Luiz Dorneles**, morador, ratificou a situação exposta anteriormente; disse
39 que nunca vira viatura da Brigada Militar circulando no Bairro e que contestava a
40 diminuição dos índices de violência divulgados. O senhor **Fabício Oliveira**,
41 morador, disse que gostaria que fossem apresentados os números da Segurança
42 Pública da Cidade (quantidade de roubos, homicídios, assaltos a residências etc.);
43 especificamente, do Bairro e deste em relação aos demais; que gostaria de
44 informações sobre o mapeamento das câmaras de vigilância no Bairro e quais
45 estavam funcionando. A senhora **Ana Lúcia Battistelo Fava**, moradora,
46 comerciante, contou que seu estabelecimento comercial havia sido assaltado há
47 poucos dias e elogiou a ação da Brigada Militar. Recordou que, através de
48 mobilização, conseguira sinaleira e quebra-molas e a comunidade, esta escola.
49 Pediu, com urgência, que os moradores se unissem na solicitação por direitos de
50 Segurança. O senhor **André Cardoso**, morador, indagou sobre qual seria o
51 planejamento do Executivo Municipal para a segurança do Bairro, do Parque Ozanan
52 e do Guajuviras, visto que seriam vizinhos do presídio. O senhor **Nilton Schutz**, da
53 “Morada das Acácias”, relatou que fazia dois anos que os moradores solicitavam
54 instalação de redutor de velocidade na Rua Adão Santos; já tendo, inclusive,
55 acontecido encontros com a Prefeitura sobre o assunto. Afirmou que, em outubro,
56 fora protocolada solicitação com mais de 500 assinaturas para instalação de redutor
57 de velocidade e que a providência da Prefeitura, em resposta, fora insuficiente
58 (segundo suas palavras, foram colocados “cocurutos paralelos à rua”). Disse que
59 havia muitos acidentes e atropelamentos de cães. A senhora Tissiana Mara Ramos,
60 Presidente do CPM (Círculo de Pais e Mestres) da Escola, embora reconhecendo a
61 importância da diminuição dos índices gerais de violência divulgados, afirmou que a
62 referida redução não afetava o Bairro - em que ela afirmou que a situação da
63 segurança era muito ruim. Queixou-se, sobremaneira, dos crimes menores, tais com
64 assaltos nas paradas de ônibus, pela manhã. Disse que esses pequenos crimes não
65 estavam nos números oficiais e reconheceu que, muitas vezes, as pessoas não

66 faziam o B.O. (Boletim de Ocorrência). Mencionou demora no atendimento quando
67 se buscava efetivar o registro policial. Afirmou que a população estava cansada.
68 Disse que falava pelos pais dos 625 alunos da Escola; que os alunos estavam
69 expostos, além do trânsito, à violência. Exemplificou. Afirmou que a comunidade
70 escolar solicitava a presença de um guarda, pela manhã, durante a entrada dos
71 alunos – o que solucionaria, em grande medida, os problemas naquele horário.
72 Indagou que, mais importante que os números, era saber qual o plano das
73 autoridades para o Bairro. A senhora **Mari Lúcia Larroza**, representante da
74 Associação de Moradores do Parque Universitário e da Morada das Acácias –
75 AMPRUMA – pediu pelo fortalecimento da união entre os moradores através da
76 adesão à Associação e da expansão dos grupos de *whatsapp*. Sobre estes últimos,
77 falou que seus integrantes eram os olhos da Brigada Militar e da Guarda Municipal
78 no Bairro, pois as pessoas presenciavam a violência. Reforçou os pedidos de
79 sinalização nas ruas Adão Santos, Lucchese e Ramiro Barcelos, tal como já fora
80 colocado. Pediu a instalação de câmeras de monitoramento, visto que a demanda
81 fora vitoriosa no Orçamento Participativo. Afirmou ver a circulação da Brigada Militar
82 e da Guarda Municipal nas ruas do Bairro. Comentou a falta de divulgação desta
83 Audiência Pública. Finalizou, pedindo mobilização aos moradores e aos vereadores.
84 O Presidente respondeu à afirmação sobre a pouca divulgação do evento, afirmando
85 os limites da legislação e os meios utilizados para a divulgação da Audiência. A
86 senhora **Andrelise Pacheco**, dona do “Espaço Extraclasse Tia Lise”, falou das
87 dificuldades do trânsito no entorno da Escola – transporte escolar, carros
88 particulares, ônibus e circulação de alunos - e de que haveria crianças desde muito
89 cedo na frente da escola, aguardando a entrada. Queixou-se da insegurança no
90 entorno de sua “escola extraclasse”, localizada a uma quadra da EMEF Leonel
91 Brizola, por ser vizinha de uma área de mato aberto, local de fuga de assaltantes etc.
92 O senhor **Fabiano Jacoboski**, morador, disse que o problema da segurança era
93 grave para os moradores. Disse que estava fazendo uma petição e, a partir disso,
94 levantando alguns dados da Segurança deste ano em comparação a 2017;
95 principalmente, furtos e roubos de veículos, e que os mesmos indicavam um
96 aumento das ocorrências. Falou das dificuldades de conseguir contato telefônico
97 com a polícia. Narrou experiências. Solicitou policiamento. O senhor **Roberto**

98 **Machmer**, morador do Bairro Igara, enfatizou a importância do fortalecimento dos
99 grupos de *whatsapp* em auxílio às forças de Segurança Pública, assim como a
100 importância do aumento do número de câmeras de monitoramento. Pediu a
101 intervenção dos vereadores nas demandas da população. O senhor **Edemir**
102 **Giacomelli**, morador, reivindicou a recolocação de um posto policial para o Bairro e,
103 como membro da Ong CONSEPRO, falou sobre promover o cercamento eletrônico
104 da Cidade. A senhora **Adriana Pisa** sugeriu aliar ao debate da Segurança
105 representantes da área da Educação com o objetivo de prevenir a violência. O
106 senhor **Djeisson Demichei** fez colocações sobre as instâncias - estadual e municipal
107 – responsáveis pela Segurança Pública. Indagou porque, tendo havido o aporte de
108 veículos pelo Executivo à Brigada e à Guarda Municipal, o patrulhamento não
109 ocorria, a contento, no Bairro. Citou como ronda efetiva a patrulha Maria da Penha.
110 Cobrou medidas práticas em prol da segurança do Bairro. O Presidente Carlos
111 Alexandre Gonçalves, de pronto, fez algumas considerações aos seus
112 questionamentos. A senhora **Ana Lúcia Battistelo Fava** retomou a palavra para
113 perguntar sobre como estava a situação do projeto que visava colocar uma base da
114 Brigada Militar em frente à Escola. O senhor **Nilton Schutz** também retomou a
115 palavra para replicar sobre o registro policial das ocorrências. Relatou que fora
116 assaltado de madrugada; que comparecera à delegacia de madrugada e que o
117 deixaram duas horas esperando para fazer o B.O.; que o informaram que não era
118 possível fazê-lo pela internet. Enfatizou que as pessoas precisavam de mais
119 facilidades para fazer os registros. O Presidente passou a palavra ao senhor **Werner**
120 **Spieweck**, Presidente da Ong CONSEPRO, que disse que o objetivo da Ong era
121 cobrar e fiscalizar, mas também ajudar o Poder Público. Pediu ao Executivo mais
122 reuniões plenas do GGI (Grupo de Gestão Integrada). Destacou a importância da
123 divulgação dos indicadores da Segurança Pública. Pediu reforço do PROERD
124 (Programa Educacional de Resistência às Drogas) na Escola. Solicitou apoio dos
125 moradores à Ong. Falou sobre medidas para o trânsito, as calçadas – que fazem
126 com que as pessoas andem na rua - e o mato próximo à Escola. Sobre o uniforme
127 escolar, disse que era questão de segurança para os alunos a identificação pelo
128 uniforme e que ele devia ser entregue no início do ano letivo e não, tardiamente,
129 como ocorrera. Entre outras colocações, disse que o “190” (número de chamados da



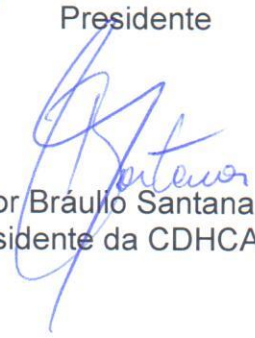
CÂMARA MUNICIPAL DE CANOAS

130 Brigada Militar) estava desacreditado entre a população. O Presidente passou a
131 palavra à Capitã Marisa Halberstadt e à Secretária Flávia Colossi Frey que
132 responderam os questionamentos dos presentes. Não havendo mais manifestações,
133 o Presidente agradeceu a presença das autoridades e da comunidade e encerrou
134 esta Audiência Pública às vinte e duas horas e nove minutos, pelo que finalizo esta
135 ata que será assinada pelo Presidente da Casa Legislativa, Vereador Carlos
136 Alexandre Gonçalves, e pelo Presidente da CDHCAJISP, Vereador Bráulio Santana
137 Pedroso. Para fins de registro, por determinação do Regimento Interno, informa-se
138 que o arquivo de áudio, com o conteúdo integral desta Audiência, encontra-se
139 disponível no portal eletrônico da Câmara: <http://www.camaracanoas.rs.gov.br> .-.-.

140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151



Vereador Carlos Alexandre Gonçalves
Presidente



Vereador Bráulio Santana Pedroso
Presidente da CDHCAJISP